

AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ITAPECERICA DA SERRA-SP

Técnico em Enfermagem

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

CÓD: SL-017AG-26
7901183004522

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	5
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	6
3. Pontuação	9
4. Ortografia.....	12
5. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	16
6. Concordância verbal e nominal	25
7. Regência verbal e nominal.....	29
8. Colocação pronominal	33
9. Crase	34

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	45
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	55
3. Razão e proporção; Regra de três simples e composta.....	56
4. Porcentagem.....	58
5. Média aritmética simples e ponderada	59
6. Juro simples	61
7. Sistema de equações do 1º grau.....	63
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	66
9. Sistemas de medidas usuais	70
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de pitágoras	75
11. Resolução de situações-problema	86
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; Dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações.....	89
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição.....	92
14. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos, sequências	94

Noções de Informática

1. MS-Windows em sua versão mais recente: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	103
2. MS-Word em sua versão mais recente: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	111
3. MS-Excel em sua versão mais recente: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	112

4. MS-PowerPoint em sua versão mais recente: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	115
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	116
6. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	119

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Introdução à Enfermagem: Materiais necessários aos diversos procedimentos de enfermagem.....	127
2. Técnicas de enfermagem: sinais vitais, medidas antropométricas, higiene, conforto e segurança do paciente; Uso de material estéril	130
3. Fundamentos teóricos da prática de Enfermagem	132
4. Noções sobre cuidados de enfermagem na sua preparação, cálculo e administração.....	135
5. Cuidados na prática de Enfermagem	137
6. Procedimentos de enfermagem que requerem utilização de técnica asséptica: curativo e cateterismo nasogástrico e vesical, coleta de exames	140
7. Noções de controle de infecção hospitalar	143
8. Promoção da Saúde e Cuidados Preventivos	149
9. Assistência de enfermagem com necessidades básicas de pacientes, alimentação e hidratação, eliminações	150
10. Cálculos e diluição de medicamentos e gotejamento de soros	153
11. Noções básicas de exames clínicos, posições para exames e cuidados de enfermagem.....	155
12. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico	160
13. Cuidados de enfermagem com pacientes de urgência e emergência, ferimentos, choque, fraturas, entorse, luxação e traumas.....	162
14. Transporte intra-hospitalar de pacientes.....	165
15. Cuidado do Adulto Idoso ou Incapacitado	168
16. Cuidados de enfermagem em terapia intensiva, monitorização venosa e arterial através de cateteres, equilíbrio hidroeletrólítico em pacientes de terapia intensiva; Cuidados com pacientes em isolamento.....	170
17. Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem	173
18. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498/86 e suas alterações	179

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

- **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.
- **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.
- **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.
- **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS; SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

RELAÇÕES DE SENTIDO

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

► **Sinonímia**

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre “inteligente” e “esperto”, onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem.

Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

▪ Todo número natural dado tem um sucessor

- a) O sucessor de 0 é 1.
- b) O sucessor de 1000 é 1001.
- c) O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- a) O antecessor do número m é m-1.
- b) O antecessor de 2 é 1.
- c) O antecessor de 56 é 55.
- d) O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se, em uma expressão numérica, aparecerem as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$\begin{aligned} 10 + 12 - 6 + 7 \\ 22 - 6 + 7 \\ 16 + 7 \\ 23 \end{aligned}$$

Exemplo 2

$$\begin{aligned} 40 - 9 \times 4 + 23 \\ 40 - 36 + 23 \\ 4 + 23 \\ 27 \end{aligned}$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} 25 - (50 - 30) + 4 \times 5 \\ 25 - 20 + 20 = 25 \end{aligned}$$

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$

Subconjuntos do conjunto $\mathbb{Z}$:

- 1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero

$$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -2, -1, 1, 2, \dots\}$$

- 2) Conjuntos dos números inteiros não negativos

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, \dots\}$$

- 3) Conjunto dos números inteiros não positivos

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -3, -2, -1\}$$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com $b \neq 0$. São exemplos de números racionais:

- $12/51$
- 3
- (-3)
- 2,333...

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais:

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, porém a dízima deve ser periódica para ser número racional.

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais, que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0,333 \dots$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535 \dots$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666 \dots$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se a dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0,333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$x = 0,333 \dots$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por

10.

$$10x = 3,333 \dots$$

E então subtraímos:

$$10x - x = 3,333 \dots - 0,333 \dots$$

$$9x = 3$$

$$x = \frac{3}{9}$$

$$x = \frac{1}{3}$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

Façamos $x = 1,1212 \dots$

$$100x = 112,1212 \dots$$

Subtraindo:

$$100x - x = 112,1212 \dots - 1,1212 \dots$$

$$99x = 111$$

$$x = \frac{111}{99}$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e $b \neq 0$.

Ex.: $- = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Ex.: $: = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Ex.: $. = 7$ é um número racional.

Ex.: *radicais* (a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional).

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS EM SUA VERSÃO MAIS RECENTE: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O sistema operacional é o programa responsável por controlar o funcionamento geral do computador. Ele atua como uma ponte entre o usuário, os programas instalados e os componentes físicos da máquina, como processador, memória, armazenamento, teclado, mouse, monitor e impressora. Sem um sistema operacional, o computador teria grande limitação de uso, pois o usuário não teria uma interface organizada para abrir programas, salvar arquivos, configurar dispositivos ou executar tarefas básicas.

No caso do Windows 10, o sistema operacional apresenta um ambiente gráfico voltado à facilidade de uso. Por meio de janelas, menus, ícones, botões e barras, o usuário consegue interagir com o computador de maneira visual, sem precisar digitar comandos complexos para realizar atividades comuns. Essa característica torna o Windows amplamente utilizado em computadores pessoais, ambientes escolares, escritórios e diversos contextos profissionais.

► Características gerais do Windows 10

Ambiente de trabalho e recursos principais

O Windows 10 é um sistema operacional da Microsoft desenvolvido para computadores, notebooks, tablets e outros dispositivos compatíveis. Ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe recursos voltados à produtividade, à organização das tarefas e à integração com diferentes tipos de equipamentos. Entre seus elementos mais conhecidos estão o Menu Iniciar, a Área de Trabalho, a Barra de Tarefas, o Explorador de Arquivos e as ferramentas de configuração do sistema.

Um dos pontos de destaque do Windows 10 é a retomada do Menu Iniciar em formato mais familiar ao usuário, combinando a organização tradicional dos programas com blocos dinâmicos e atalhos para aplicativos. Além disso, o sistema permite trabalhar com várias janelas ao mesmo tempo, alternar entre programas abertos e organizar atividades em múltiplas áreas de trabalho, recurso útil para quem precisa separar tarefas pessoais, escolares ou profissionais.

► Menu Iniciar e acesso aos programas



Centro de acesso aos recursos do sistema

O Menu Iniciar é uma das principais portas de entrada para os recursos do Windows 10. Ele permite acessar programas instalados, configurações do sistema, documentos recentes, opções de conta e comandos de energia. Por meio dele, o usuário pode localizar aplicativos, abrir ferramentas administrativas, acessar pastas importantes e personalizar parte da experiência de uso.

O Botão Iniciar, localizado geralmente no canto inferior esquerdo da tela, abre esse menu e funciona como um centro de comando do computador. A partir dele, é possível acessar a lista de programas, pesquisar arquivos, entrar nas configurações, bloquear a conta, sair do usuário atual, reiniciar ou desligar o equipamento. Por essa razão, conhecer o Menu Iniciar é essencial para utilizar o Windows com segurança e autonomia.

► Operações básicas do sistema

Iniciar, reiniciar, desligar, suspender, hibernar, sair e bloquear

O Windows oferece diferentes opções para encerrar, pausar ou proteger uma sessão de uso. Cada uma dessas ações possui uma finalidade específica e deve ser escolhida conforme a necessidade do usuário. Algumas desligam completamente o computador, enquanto outras apenas reduzem o consumo de energia ou bloqueiam o acesso à conta.

A tabela a seguir resume as principais operações do sistema e sua função no uso cotidiano.

Operação	Função principal	Situação de uso
Desligar	Encerra completamente o funcionamento do computador.	Quando o usuário terminou suas atividades.
Reiniciar	Desliga e liga novamente o sistema.	Após atualizações, instalações ou correções de falhas.
Suspender	Reduz o consumo de energia e mantém as tarefas abertas.	Em pausas curtas durante o uso.
Hibernar	Salva o estado atual no armazenamento e desliga o equipamento.	Em notebooks ou pausas mais longas.
Sair	Encerra a sessão do usuário atual.	Quando outra pessoa utilizará o computador.
Bloquear	Protege a conta sem fechar os programas abertos.	Quando o usuário se afasta temporariamente.
Trocar usuário	Permite alternar para outra conta sem encerrar a sessão atual.	Quando mais de uma pessoa usa o mesmo computador.

► Relação entre usuário, programas e hardware

Como o Windows organiza o funcionamento do computador

O Windows 10 organiza a comunicação entre o usuário, os programas e o hardware. Quando uma pessoa abre um editor de texto, por exemplo, o sistema operacional solicita recursos ao processador, utiliza memória RAM para manter o programa em execução, acessa o armazenamento para abrir ou salvar arquivos e exibe o conteúdo no monitor. Tudo isso ocorre de forma coordenada, permitindo que o usuário realize tarefas sem precisar controlar diretamente cada componente físico.

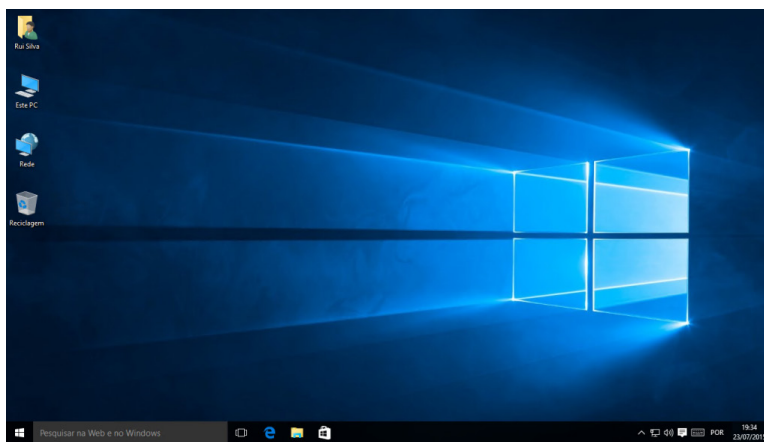
Essa função de gerenciamento é uma das razões pelas quais o sistema operacional é considerado essencial. Ele administra recursos, organiza arquivos, controla dispositivos, executa programas e oferece uma interface de uso. Assim, aprender a utilizar o Windows 10 não significa apenas conhecer botões e menus, mas compreender como o computador responde às ações do usuário e como seus recursos podem ser usados de maneira mais eficiente.

ÁREA DE TRABALHO, ÍCONES, ATALHOS E BARRA DE TAREFAS

► Área de trabalho

Ambiente principal de interação com o Windows

A Área de Trabalho, também chamada de desktop, é a tela principal exibida após o usuário fazer login no Windows. Ela funciona como o espaço inicial de organização das atividades, pois permite visualizar programas abertos, acessar arquivos, abrir pastas, utilizar atalhos e interagir com os principais recursos do sistema. De forma didática, pode-se entender a Área de Trabalho como uma mesa virtual, na qual o usuário organiza os elementos mais importantes para o uso cotidiano do computador.



Área de trabalho no Windows 10

<https://www.i-tecnico.pt/windows-10-ambiente-de-trabalho/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: MATERIAIS NECESSÁRIOS AOS DIVERSOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

CLASSIFICAÇÃO E PRINCÍPIOS DE SELEÇÃO DOS MATERIAIS DE ENFERMAGEM

► Materiais como componentes essenciais dos procedimentos assistenciais

Os procedimentos de Enfermagem dependem da disponibilidade, da seleção correta e do uso adequado de materiais compatíveis com a finalidade de cada cuidado. A escolha dos itens não deve ocorrer de forma improvisada, pois características como esterilidade, tamanho, calibre, capacidade, resistência, compatibilidade com soluções e possibilidade de reutilização ou descarte influenciam diretamente a segurança do paciente e do profissional.

Os materiais podem ser classificados de acordo com sua função, composição, forma de processamento e risco associado ao uso. Há itens destinados à proteção individual, à administração de medicamentos, à realização de curativos, à coleta de materiais biológicos, à higiene, à verificação de sinais vitais, à mobilização, à eliminação, à manutenção de acessos e a diversos outros procedimentos. A organização prévia reduz interrupções e evita que o profissional abandone o paciente ou o campo de trabalho para buscar itens faltantes.

Materiais limpos, estéreis e de uso único

A distinção entre material limpo e material estéril é fundamental. Materiais limpos podem ser adequados para procedimentos sem necessidade de manutenção de campo estéril, enquanto materiais estéreis são exigidos em situações nas quais a introdução de microrganismos deve ser rigorosamente evitada. O fato de um item estar embalado não significa, por si só, que seja estéril; a identificação da embalagem, sua integridade e as condições de armazenamento precisam ser verificadas.

Materiais de uso único devem ser descartados após o procedimento conforme sua classificação. A reutilização indevida de dispositivos descartáveis pode comprometer a integridade do produto, favorecer contaminação e produzir falhas mecânicas. Itens passíveis de reprocessamento devem seguir fluxos institucionais específicos de limpeza, desinfecção ou esterilização.

► Critérios práticos para separação e conferência

Antes do início de qualquer procedimento, o profissional precisa identificar o objetivo da intervenção, avaliar as condições do paciente e separar os materiais necessários. Essa conferência deve considerar quantidade suficiente, tamanhos adequados e disponibilidade de itens de reserva quando houver possibilidade de perda de esterilidade, contaminação ou falha técnica.

Alguns critérios orientam a seleção dos materiais:

- Compatibilidade do item com a técnica e com a via de utilização.
- Integridade física da embalagem e do dispositivo.
- Prazo de validade e condições de armazenamento.
- Tamanho, calibre ou capacidade adequados ao paciente e ao procedimento.
- Disponibilidade de recipientes apropriados para descarte após o uso.

A conferência deve ocorrer antes da exposição do paciente e antes da abertura de materiais estéreis. Essa organização favorece a continuidade do procedimento e reduz risco de contaminação, atrasos e improvisações.

A seleção do material também deve considerar o momento do procedimento. Há itens que podem ser preparados antecipadamente sem perda de segurança, enquanto outros devem permanecer lacrados até o uso imediato. Essa distinção é importante sobretudo para produtos estéreis, soluções abertas, dispositivos com conexão direta ao paciente e materiais cuja exposição ambiental possa comprometer suas características.

O conhecimento sobre finalidade e funcionamento dos materiais evita substituições inadequadas. Dois dispositivos visualmente semelhantes podem ter indicações diferentes quanto a calibre, capacidade, resistência, tipo de conexão ou compatibilidade com determinado procedimento. O profissional deve conferir a identificação do fabricante e as especificações presentes na embalagem quando houver dúvida, sem presumir equivalência entre produtos distintos.

A organização também deve prever contingências previsíveis. Em procedimentos nos quais possa ocorrer sangramento, perda de esterilidade, dificuldade de acesso ou necessidade de repetição de uma etapa, materiais adicionais podem ser separados previamente. Essa preparação não significa abrir itens desnecessariamente, mas garantir disponibilidade imediata sem comprometer conservação ou esterilidade.

MATERIAIS UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DE HIGIENE, CONFORTO, SINAIS VITAIS E MOBILIZAÇÃO

► Materiais para higiene e conforto

Os cuidados de higiene exigem materiais adaptados ao grau de dependência do paciente e ao tipo de procedimento. No banho no leito, podem ser necessários recipientes para água, luvas de procedimento, toalhas, compressas ou panos apropriados, sabonete ou produto de higiene indicado, roupas limpas, fraldas quando necessárias, lençóis e materiais para higiene íntima. A organização deve permitir que o paciente permaneça exposto pelo menor tempo possível.

Na higiene oral, os materiais variam conforme o nível de consciência e a capacidade de autocuidado. Escova dental, creme dental, copo, cuba rim e toalha podem ser suficientes para pacientes independentes. Em pessoas dependentes, podem ser utilizados outros dispositivos e técnicas conforme avaliação e protocolo institucional.

Conforto, posicionamento e prevenção de lesões

Travesseiros, coxins, lençóis móveis, protetores e dispositivos auxiliares podem ser utilizados no posicionamento e na prevenção de pressão excessiva sobre determinadas áreas do corpo. A escolha depende da mobilidade, do risco de lesão por pressão e da condição clínica.

Durante transferências e mudanças de decúbito, podem ser necessários lençóis deslizantes, pranchas, cadeiras de rodas, macas ou outros equipamentos de apoio. Esses recursos devem apresentar estabilidade e condições adequadas de funcionamento antes de serem utilizados.

► Materiais para verificação de sinais vitais e medidas antropométricas

A aferição da pressão arterial requer esfigmomanômetro ou aparelho equivalente e manguito de tamanho adequado. A ausculta manual demanda estetoscópio em boas condições. A verificação de temperatura utiliza termômetro compatível com a via adotada. A avaliação da saturação periférica de oxigênio requer oxímetro, e a mensuração do peso e da estatura depende de balança e estadiômetro ou equipamentos correspondentes.

Os dispositivos precisam ser higienizados conforme a rotina do serviço, especialmente quando utilizados em mais de um paciente. Manguitos, sensores e superfícies de contato podem participar da transmissão de microrganismos quando não recebem processamento adequado.

Para medidas antropométricas adicionais, podem ser utilizadas fitas métricas não extensíveis e outros instrumentos específicos. A precisão depende não apenas do equipamento, mas também de seu posicionamento correto e da padronização da técnica.

A escolha do material deve considerar o perfil do paciente. Crianças, pessoas com obesidade, pacientes acamados ou indivíduos com limitações motoras podem necessitar de manguitos, balanças e dispositivos específicos. Utilizar equipamento incompatível com as características corporais pode gerar medidas imprecisas e comprometer o acompanhamento clínico.

Nos cuidados de eliminação, podem ser necessários comadres, papagaios, recipientes coletores, fraldas, dispositivos para higiene íntima e materiais de proteção da cama. A escolha deve

preservar conforto, privacidade e segurança, além de permitir observação das características das eliminações quando clinicamente relevante.

A arrumação do leito também envolve materiais específicos. Lençol inferior, lençol móvel, cobertura, fronha, protetor de colchão e outros itens podem ser utilizados conforme a rotina da unidade. Tecidos úmidos, enrugados ou com resíduos devem ser substituídos, pois aumentam desconforto e podem contribuir para lesões cutâneas em pacientes com mobilidade reduzida.

Em pacientes com dispositivos, como sondas, drenos ou acessos vasculares, a higiene e a mobilização devem ser planejadas de modo a proteger conexões e pontos de inserção. Materiais adicionais podem ser necessários para fixação, proteção ou reorganização segura desses dispositivos. O procedimento deve evitar tração, desconexão ou contaminação acidental.

MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS, CURATIVOS E COLETA DE AMOSTRAS

► Materiais relacionados à administração de medicamentos

A administração de medicamentos exige materiais diferentes conforme a via prescrita. Para medicamentos orais, podem ser necessários copos descartáveis, seringas para administração enteral, recipientes graduados e dispositivos auxiliares. A manipulação deve preservar a identificação do medicamento e impedir trocas.

Nas vias parenterais, seringas e agulhas são selecionadas conforme volume, via, medicamento e características do paciente. Também podem ser utilizados frascos de solução, equipos, conectores, dispositivos de acesso venoso, algodão ou gaze, antissépticos, luvas e recipientes para descarte de perfurocortantes.

Escolha de seringas, agulhas e dispositivos

A capacidade da seringa deve favorecer precisão na mensuração do volume. Seringas muito grandes para volumes pequenos podem dificultar a leitura correta da dose. A agulha deve apresentar comprimento e calibre compatíveis com a via de administração e com o tecido que será alcançado.

Em acessos intravenosos, dispositivos como cateteres periféricos, extensores, conectores e equipos precisam ser escolhidos de acordo com a terapia prescrita. A integridade das conexões e a compatibilidade entre os componentes são essenciais para evitar vazamentos, desconexões e contaminação.

► Materiais para curativos e coleta de materiais biológicos

Curativos podem exigir luvas de procedimento, luvas estéreis, gaze, compressas, solução de limpeza, cobertura primária, cobertura secundária, pinças, campos, fitas ou sistemas de fixação. A composição varia conforme o tipo de ferida, a presença de drenagem, a necessidade de técnica estéril e a prescrição assistencial.

A preparação do material precisa respeitar a sequência do procedimento. Itens estéreis devem permanecer protegidos até o momento adequado de uso. Materiais contaminados devem ser descartados de forma separada e segura.